

LIMPA E TRANSPARENTE

Tenha zelo pastoral e busque voluntários comprometidos com a sua missão

POR PE. JERÔNIMO GASQUES

Em tempo de globalização e de crise nada mais importante que refletir a questão sobre a captação de recursos. O tempo está propício ao investimento e não à choradeira.

Desejo pensar, com o leitor, alguns aspectos pertinentes às necessidades de nossas paróquias. Seguramente, podemos primeiramente pensar que tudo não passa de uma necessidade básica, ou seja, de planejar a ação de pastoral. Existe muito descuido nesse particular; pouca dedicação nesse aspecto que, por

sinal, se torna evidente nos desmandos e reclamos dos párocos. Uma atividade de pastoral por menor que seja, deverá sempre ser tratada com o mesmo rigor que outra de maior vulto. Mas, sendo honesto: qual pastoral é maior que a outra?

Vivemos um tempo de poluição pastoral e de ministérios. Qualquer setor de atividade comunitária - de pastoral - logo é cognominado de ministério ou de pastoral disso

e daquilo. Sabemos, todavia, que a maioria dessas instâncias não é nem pastoral e, menos, ministério. A maioria dos pastores acaba fechando os olhos e admitindo tudo isso como normal. Assim vamos caminhando contra a maré e no barco desgovernado rio abaixo.

“Captar recursos é aquela atividade organizada e educada de se arrecadar dividendos equilibrados para o sustento da vida comunitária”

INFORMANDO

Captar recursos supõe que tenhamos onde aplicar aqueles recursos depois de os arrecadados. Na maioria das vezes nos

utilizamos dos dízimos como uma das fontes captadoras de recursos. Outras vezes, que é a maioria, apelou-se para aquelas infundas promoções em busca de alguns reais para completar o orçamento paroquial. Assim podemos contemplar um quadro desajustado em nossas paróquias. Tudo parece que está em rumo de um amadorismo que faz pena.

Captar recursos é aquela atividade organizada e educada de se arrecadar dividendos equilibrados para o sustento da vida comunitária. “Quando falamos de captação de recursos para uma organização, podemos estar falando em captação de dinheiro, de materiais, de produtos, equipamentos, espaços físicos para a realização de atividades ou eventos e, sem dúvida, de pessoas. A existência de voluntários, nesse sentido, já é uma forma



de captação de recursos – recursos humanos” (Andrea Goldschmidt)¹.

AMPLIE E APROVEITE MELHOR DOS RECURSOS CONQUISTADOS

Quando falamos em captação de recursos não estamos falando simplesmente em arrecadar dinheiro para a comunidade ou instituição. A presença dos voluntários que atuam nas variadas atividades de pastoral são elementos chaves para o andamento da comunidade. Daí, a importância de sua formação na ação para melhorar as atividades de pastoral.

Sem delongas, podemos intuir algumas informações:

1. Melhorar a qualificação dos voluntários que atuam na comunidade. A sua presença, às vezes de forma humilde, significa crescimento e investimento.
2. Processo de reciclagem e de economia. A comunidade necessita de um investimento na economia de

suas despesas (revisão), passando por uma reformulação das entradas e saídas (reengenharia).

3. Priorizar o atendimento social na comunidade. Entre tantos problemas existentes no Brasil, a comunidade não pode fazer tudo para desajar resolver todos os problemas alegando atividade de pastoral. Uma única atividade bem feita pode fazer a diferença.
4. A grande maioria das paróquias não sabe o quer de fato. Com isso gastam-se muitas energias físicas e econômicas para “manter” um quase nada. Depois vem a decepção e os reclamos.

Enfim, o *primeiro passo*: somente o dízimo deve ser a meta a ser buscada na captação de recursos para todas as atividades de pastoral. Para isso acontecer um bom planejamento pastoral se torna imprescindível nesse momento; investir com coragem e determina-

ção acreditando na força da Palavra que renova todas as coisas.

Um *segundo passo*: a medida que o plano vai sendo detalhado, fica mais fácil perceber onde estão as oportunidades de captação de recursos; quem são os parceiros mais adequados para cada uma das necessidades que a organização tem; quem são as pessoas mais adequadas para apresentar o projeto para cada um dos potenciais parceiros e em que época devemos iniciar a captação, etc (idem nota 1).

CONCLUSÃO

Certo dia o Homem Galileu contou uma parábola: “saiu o semeador a semear” (Mc 4,2). A Palavra de Deus tem a força de mudar a comunidade. Crer na Palavra é um modo de investir na captação de recursos. Tudo o mais nos será dado em acréscimo!

Pe. Jerônimo Gasques é Pároco da Igreja São José, Presidente Prudente-SP e Autor de vários livros, dentre eles: “Dízimo e captação de recursos – desafios às comunidades do século 21”, publicado pela Paulus Editora.

Contato: jeronimo.gasques@gmail.com

¹ Gasques, J. Dízimo e Captação de recursos – desafios às comunidades do século XXI, Paulus Editora, 2009, p. 12.